

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Maio de 2021



O que o ICF apresentou em mai/21?

O ICF registrou 58,8 pontos em mai/21. O resultado refletiu leve aumento frente ao mês anterior (58,2 pontos) de 1,0%. Quando comparado a mai/20 (77,0 pontos) o indicador registrou variação de -23,7%.

Os resultados do ICF-RS de maio refletem as dificuldades em se engatar uma retomada mais consistente do consumo. Em boa medida isso se deve ao fato de a pandemia ter se agravado nos primeiros meses de 2021, o que forçou o aumento das restrições à circulação de pessoas, com impactos sobre a geração de emprego e renda, com reflexos sobre a confiança dos consumidores. Some-se a isso o

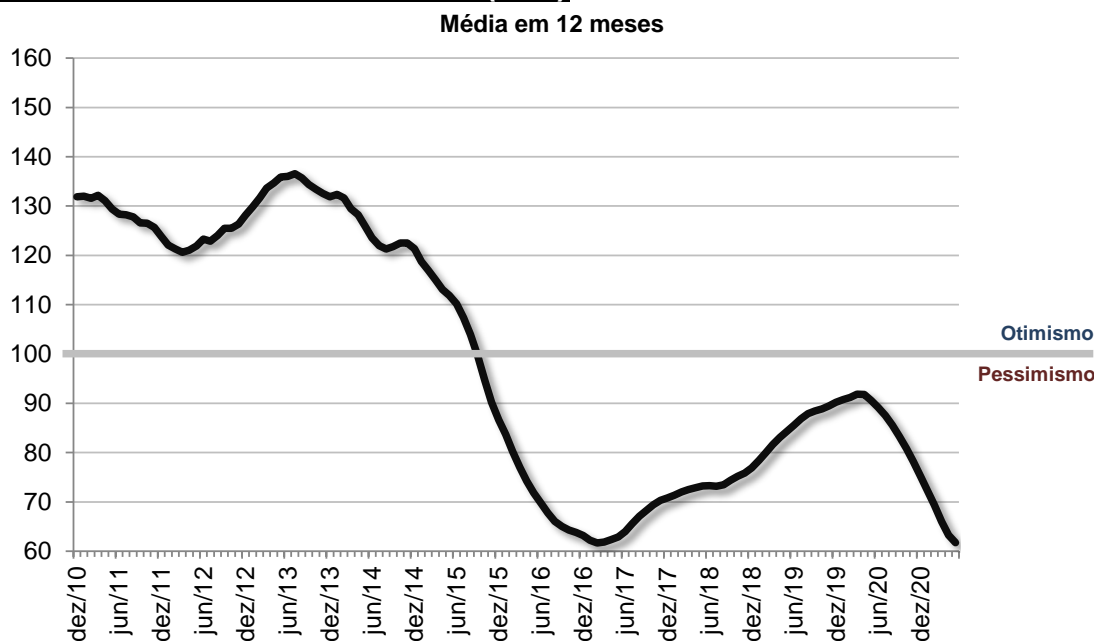
aumento da pressão inflacionária e também uma descontinuidade dos programas de auxílio do governo.

A quase estabilidade do ICF-RS no mês foi verificada em praticamente todos os seus componentes. De um modo geral os indicadores ligados ao mercado de trabalho, a saber, renda e emprego têm tido melhores resultados, embora ainda não apresentem mudanças significativas desde o início do ano.

















A componente que mede o nível de consumo atual seguiu apresentando recuo (são 4 quedas em 5 meses), algo que se relaciona com o aumento da pressão inflacionária, ainda que os

indivíduos tenham relatado melhoras na renda. Ainda no consumo, o acesso a crédito é a única componente do ICF que apresenta aumento tanto marginal quanto interanual. Contudo, diante da iminência de aumento das taxas de juros básicas da economia não se pode determinar com clareza a influência deste indicador para o consumo nos próximos meses. Por fim, o momento para a aquisição de bens duráveis segue sem patamares bastante reduzidos, assim como nível de consumo atual e perspectivas de consumo e profissional.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	58,8		1,0%		-23,7%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	72,4		3,1%		-30,2%
Situação de Renda	84,9		1,1%		-2,5%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	42,4		-0,9%		-40,7%
Acesso ao Crédito	93,2		0,2%		4,1%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	40,0		-0,5%		-2,7%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	40,6		3,0%		-52,0%
Perspectiva de Consumo	38,4		1,1%		-37,7%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

Após o nível de 70,2 pontos no mês de abr/21, o indicador de **situação do emprego** teve alta de 3,0% e atingiu o nível de 72,4 pontos. Em relação a mai/20, a queda foi de 30,2%.

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 39,5% em mai/21. No mês

anterior, as famílias que relataram esta condição representaram 42,0% das afirmativas que em mai/20 era de apenas 19,4%.

A média em 12 meses do indicador passou 79,8 pontos em abr/21 para 77,1 pontos em mai/21.

A avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador teve aumento de 1,1% na comparação mensal, marcando

84,9 pontos. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador permanece 2,5% abaixo do registrado em mai/20.

Entre os entrevistados, enquanto 60,8% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 27,0% a percepção é de um nível de renda pior.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 81,1 pontos para 80,9 pontos em mai/21.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** teve leve baixa ante o mês anterior ao variar - 0,9%, aos **42,4 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador segue muito deprimido, marcando queda de 40,7% quando comparado a mai/20.

Entre os entrevistados, 65,3% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em abr/21, o percentual foi de 66,6%).

Na média de 12 meses, o indicador teve queda, registrando 52,5 pontos em mai/21, ante 55,0 pontos no mês anterior.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **93,2 pontos** em mai/21 ficando praticamente estável frente ao resultado do mês anterior (93,0 pontos). Em relação a mai/20, houve aumento de 4,1%.

A média em 12 meses teve aumento, passando de 86,5

pontos em abr/21 para 86,8 pontos em mai/21.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador ficou estável indo de 40,2 pontos em abr/21 para **40,0 pontos** no mês de mai/21. Em relação ao mesmo período do ano passado, o indicador ficou 2,7% abaixo.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 35,6 pontos, menor que os 35,7 pontos de mai/21.

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** teve alta de 3,0% em mai/21 aos 40,6 pontos. Esse resultado sucedeu o pior patamar já registrado desde o início da série histórica, em jan/10, quando marcou em abr/21 39,4 pontos. Em relação ao mês de mai/20 houve baixa de 52,0%.

Entre os entrevistados, 73,6% não esperam nenhuma melhora

profissional nos próximos seis meses.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 56,6 pontos para 52,9 pontos em mai/21.

A **perspectiva de consumo**, aumentou em 1,1% em mai/21. Na comparação com mai/20 houve baixa de 37,7%. Aos 38,4 pontos, a Perspectiva de Consumo é o indicador do ICF que está com o nível mais baixo, e sucedeu a

mínima histórica de 38,0 pontos em abr/21

Para 73,8% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 13,9% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e apenas 12,2% consideram que deva ser maior.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve queda, chegando aos 46,4 pontos em mai/21; em abr/21 marcava 48,3 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677